



REQUERIMENTO Nº DE 2025

(Do Sr. Pompeo de Mattos)

Requer Moção de Repúdio à decisão unilateral do governo dos Estados Unidos da América, anunciada em 9 de julho de 2025, que impõe tarifa adicional de 50% sobre as exportações brasileiras, afronta a soberania nacional, penaliza setores estratégicos da economia e ameaça milhões de empregos.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a aprovação de Moção de Repúdio à decisão unilateral do governo dos Estados Unidos da América, anunciada em 9 de julho de 2025, que impõe tarifa adicional de 50% sobre todas as exportações brasileiras, medida que afronta diretamente a soberania nacional, compromete setores estratégicos da economia e ameaça milhões de empregos em nosso País.

MOÇÃO DE REPÚDIO

O Parlamento Brasileiro, voz legítima da Nação, não hesitará em defender, de forma altiva, firme e irredutível, o verde e amarelo de nossa soberania. Diante da afronta perpetrada pelo governo norte-americano, que, sob o comando do presidente Donald Trump, anunciou uma sobretaxa de 50% sobre todas as exportações do Brasil, cumpre repudiar, em uníssono, uma medida injusta, desarrazoada e politicamente contaminada.

Sob o pretexto de defender interesses internos e de se imiscuir em processos judiciais legítimos que correm soberanamente no Brasil, os Estados Unidos lançam mão de um protecionismo agressivo, atentando contra normas elementares do comércio internacional. Alegam, para justificar tal medida extrema, uma suposta perseguição política movida pelo Estado brasileiro contra o ex-presidente Jair





Bolsonaro — argumento que, além de infundado, não autoriza, em qualquer cláusula civilizada, o uso de tarifas como forma de pressão sobre a ordem interna de outra Nação soberana. Trata-se, pois, de uma ação hostil, disfarçada de política comercial, mas que não passa de sanção velada contra o Estado brasileiro.

A história comprova: a relação Brasil-EUA sempre se sustentou sobre o respeito mútuo e a reciprocidade. Não se pode permitir que governantes de plantão contaminem essa convivência secular. Protecionismo, quando manejado como arma de intimidação, só fere quem trabalha — aqui e além-mar. A decisão de Trump fere o produtor brasileiro, mas atinge igualmente a indústria e o consumidor norte-americano, que pagarão mais caro pelo aço, pelo suco de laranja, pela carne, pelo avião que cruza seus céus.

O ônus dessa decisão recairá, de forma direta, sobre setores estratégicos da economia nacional. É o agronegócio, que exporta laranja, café, carnes, açúcar e insumos vitais como o farelo de soja, sustentáculo de nossa pecuária exportadora. É o Vale do Aço, onde a siderurgia já enfrenta concorrência feroz e agora terá sua produção taxada até o limite da inviabilidade. É a Embraer, símbolo da engenharia nacional, que sofrerá restrições no fornecimento de aeronaves e componentes de alta tecnologia. É o setor mineral, que perde competitividade no maior mercado do hemisfério norte, comprometendo ferro-gusa, ferroligas, bauxita e alumínio. É também a indústria automotiva, que exporta autopeças, sistemas e motores que alimentam linhas globais. E não se pode ignorar a cadeia química, petroquímica, papel e celulose, máquinas e equipamentos, têxtil e calçadista, todos diretamente ameaçados por esta escalada de barreiras.

A persistir esse cenário, milhões de empregos correm risco. Famílias inteiras podem ver sua renda desaparecer por uma disputa alheia aos interesses do povo brasileiro. Não é justo — nem aceitável — que o brasileiro pague essa conta.

Este ato consagra uma escalada inequívoca de uma polarização que transborda fronteiras diplomáticas. É o avanço de uma disputa alheia às legítimas diferenças entre sistemas políticos, e que jamais poderia sequestrar o trabalho honesto do produtor, do operário, do engenheiro, do investidor e do empreendedor nacional. O Parlamento não se calará. Não se pode tolerar que uma potência estrangeira julgue, sentencie, puna — e ouse subjugar — um povo inteiro por meras discordâncias políticas.





O Brasil não se curvará. Buscaremos mercados na Ásia, na África, na Europa, no Oriente Médio, onde houver parceiro que respeite nossa soberania e valorize o que produzimos. O Brasil jamais aceitará achaques, chantagens ou retaliações políticas travestidas de tarifas.

Neste mesmo cenário, é de se deplorar ver que aqueles que se arvoram defensores da liberdade econômica e se proclamam vigilantes contra qualquer elevação tributária, sobretudo no campo da direita mais ruidosa, silenciam — ou mesmo aplaudem — uma sobretaxa que asfixia a economia brasileira sob o pretexto de proteger interesses ideológicos. Hipocrisia que a História há de registrar.

O Parlamento Brasileiro está atento. Está do lado certo da história. Está ao lado das cores que tremulam em cada lavoura, em cada oficina, em cada cais: o verde e o amarelo que não se dobram, que não se rendem, que jamais se confundirão com o vermelho e azul de bandeiras que não são as nossas. Os verdadeiros patriotas têm lado. E o lado é o Brasil: é o trabalhador, o produtor, o engenheiro, o empresário, o investidor, a família que vive da terra, da indústria, do campo, do porto e do mar.

Mais do que protestar, esta Casa reafirma a necessidade de que o governo brasileiro articule, com firmeza e serenidade diplomática, a construção de consensos em foros multilaterais, inclusive invocando instrumentos legítimos da Organização Mundial do Comércio (OMC) e demais instâncias de solução de controvérsias comerciais.

Requer-se que se examine, com o mesmo rigor, a possibilidade de adoção de contramedidas proporcionais, de modo a proteger setores vitais da produção nacional e evitar a corrosão da nossa base de exportações estratégicas.

Esta Moção firma um imperativo de responsabilidade e ação para que o Brasil fortaleça sua coesão interna, valorize sua produção, proteja empregos, defenda sua soberania nos foros multilaterais e se mantenha vigilante contra tentativas de intimidação que atentem contra o desenvolvimento nacional.

Por tudo isso, esta Casa manifesta repúdio veemente à medida imposta, reafirma o compromisso com a defesa intransigente da soberania e exorta o governo brasileiro a manter postura altiva, buscando a reversão desse ataque — seja pelo diálogo, seja pelos foros internacionais, seja pela reciprocidade, se necessário.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado POMPEO DE MATTOS – PDT/RS

Assim, requer-se a aprovação da presente Moção de Repúdio e seu imediato encaminhamento ao Ministério das Relações Exteriores, à Embaixada dos Estados Unidos da América em Brasília, bem como à imprensa, como expressão viva da dignidade, da coragem e da vigilância deste Parlamento.

Sala das Sessões, de julho de 2025.

POMPEO DE MATTOS
Deputado Federal
PDT/RS

